



Só no Porto de Santos, considerado o maior da América Latina, foram movimentados 95,5 milhões de toneladas de cargas de janeiro a julho deste ano, uma alta de 7,3% em relação ao mesmo período de 2021

Candidatos a presidente listam projetos para o setor portuário

A *Tribuna* traz o que pensam os presidenciáveis sobre soluções para o aumento da competitividade dos portos

ANDERSON FIRMINO
DA REDAÇÃO

A 28 dias do primeiro turno da eleição para a Presidência da República, marcado para 2 de outubro, a expectativa em torno dos rumos dos setores portuário e de infraestrutura é grande. Afinal, seja na movimentação de cargas dentro dos principais portos brasileiros ou no caminho que elas percorrem desde os campos de produção até a ponta final da cadeia logística, sobram desafios que envolvem o aumento de competitividade e a eliminação de gargalos.

A *Tribuna* traz hoje um

resumo das propostas dos candidatos ao Palácio do Planalto para estes setores, a partir de respostas enviadas por suas assessorias na última semana – casos de Constituinte Eymael (DC), Lula (PT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) – ou dos planos de governo registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – como ocorreu com os outros sete postulantes à chefia do Executivo. A íntegra dos projetos pode ser acessada no site bit.ly/3CSTuVZ.

Entre citações mais diretas às questões de infraestrutura e comércio exte-



rior, além de outras mais amplas no segmento econômico, é possível notar o que pensam os candidatos e alguns posicionamentos antagônicos, em especial sobre a desestatização da Santos Port Authority (SPA),

estatal responsável pela gestão do Porto de Santos. Os dois nomes que lideram as pesquisas eleitorais, por exemplo, pensam de forma diferente sobre o tema.

Enquanto, por um lado, o presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) tem como uma bandeira de seu programa de governo a sequência das desestatizações e sua equipe ministerial trabalha para realizar o leilão da SPA até dezembro, o ex-presidente Lula (PT) citou que o modelo atual de privatização deverá ser revisto em caso de vitória nas urnas, incluindo o Porto de

Santos, por ver o Poder Público como a autoridade portuária.

Já Ciro Gomes (PDT) frisa que as agências reguladoras, consideradas essenciais para o funcionamento deste setor e de outros da economia nacional, permanecerão sob o modelo atual, mas o critério de escolha de suas diretorias deverão ser estritamente técnicos. Por sua vez, Simone Tebet (MDB) destaca a necessidade de atrair os olhares de fundos internacionais de investimentos para alavancar negócios (confira todos os candidatos no quadro abaixo).

GARGALOS

O fato é que, ao longo deste ano, a *Tribuna* tem mostrado em diversas reportagens e em eventos com o setor portuário que os desafios a quem vencer a eleição serão inúmeros. Alguns desses pontos, inclusive, pontuaram os debates do Summit Portos 2022, promovido pelo Grupo *Tribuna* na última quinta-feira, em Brasília.

Nele, empresários, autoridades e especialistas no tema fizeram um diagnóstico do setor, debateram as boas práticas internacionais e apontaram soluções para o aumento da capacidade e competitividade dos portos brasileiros. Entre os pontos apresentados nos painéis, chamaram atenção as dificuldades que o setor privado relata para investir e longo caminho a ser percorrido para que os portos consigam aumentar a capacidade para escoar cargas, o que leva à formação de filas de navios e caminhões.